

## REENCONTROS

*Amadores da calçada*

*E aos viventes das escadas*

*E aos poetas da cachaça*

*Aos libertos da batalha*

*Percorrendo a barricada*

*Aos cantores da quebrada*

*Deixe estar em paz*

*Por estarem aqui*

*Escadaria*

**Graveola**

Escadaria é o nome da canção que abre nosso editorial. Uma ligeira homenagem a todos os encontros e desencontros que a vida incute. Nela o grupo imprime um olhar sutil a partir de elementos comuns a todos nós do IFCS. A canção contorna diversos aspectos importantes e repousa na ideia de paz. Nas escadas, calçadas e cachaça. Não importando de onde venham, sejam bem vindos e desejamos estar em paz por estarem aqui. Nesse espaço de circulação de ideias, coisas e pessoas. Nesse sentido, a ideia de escadaria remete a uma infraestrutura indispensável para esses encontros. Isto é, uma coisa que suporta a operatividade de outras coisas e por tanto, possibilitando a circulação de pessoas, coisas e ideias, afirmaria Larkin.

Desse modo, nós da equipe editorial da Revista Habitus desejamos a nossos leitores que essa noção de paz esteja presente nesse retorno presencial. Que a circulação de pessoas, coisas e ideias se façam dentro e fora dos espaços acadêmicos e que nossa revista seja palco da materialização desses importantes diálogos.

A data de publicação desta edição partiu de uma reflexão coletiva, onde viu-se a necessidade de buscar um momento conjunto de reoxigenação dos editores por trás da revista, trabalhadores e comunidade acadêmica da UFRJ. Esse dia não marca apenas o retorno, mas o reencontro entre estudantes, professores e funcionários que dão vida e funcionalidade ao nosso prédio. Por isso, mais do que adequado, é essencial que o primeiro semestre presencial em dois anos se inicie sob a perspectiva de renovação, mas também de continuidade.

Dito isso, é enormemente satisfatória a publicação da edição do Volume 18 e de número 1 da Revista *Habitus*. A qual será a primeira publicação de um novo grupo de membros que compõem o corpo editorial da revista, símbolo do quadro de renovação proposto. Membros estes que, mesmo passando pelas dificuldades do ensino remoto a qual todos nós estudantes de ensino superior estivemos inseridos nesses últimos anos, se propuseram a este desafio que seria fazer parte do corpo editorial de uma revista acadêmica de forma voluntária. Porém, não podemos deixar de abordar o período ocioso da revista. Tendo sua última publicação ocorrida no segundo semestre de 2020 com sua edição de Volume 17 número 1, estávamos atrasados em apenas uma edição de acordo com nosso calendário de publicações.

À época do início da pandemia, ainda com seu antigo corpo editorial, não tínhamos encarado e sequer poderíamos imaginar as dificuldades que surgiriam. É sabido que a revista passa por processos frequentes de renovação dos alunos que a compõem, de modo que ela continue sendo um serviço oferecido “de graduação para graduação”. Sendo voluntário, o “pagamento” que ela oferece para seus membros é a experiência com a editoração, formatação e revisão de textos e contatos com colegas da academia e com professores. Contudo, esse trabalho se fundamenta em um espírito coletivo o qual é difícil se manter a distância, sem o sentimento de união e amizade com seus colegas.

Muitos de nós, assim como os leitores, também passaram e passam por dificuldades que fogem ao distanciamento social. A necessidade de conciliar outras demandas acadêmicas, trabalho e estudo para ajudarmos nossos lares, concomitante a perdas familiares aos membros do corpo editorial nesse período. Além de uma forma de justificar o atraso desta publicação, também gostaríamos de prestar considerações às autoras e autores que nos confiaram seus artigos. Essa edição somente é possível pelo esforço, paciência e dedicação que vocês, junto a nós, investiram em materializá-la.

De início escrito por Olga Zunino, é apresentado o artigo “A moral no acidente de trânsito urbano: a construção do acidente no espaço público e a organização política das vítimas de trânsito”. A partir de uma perspectiva sociológica pragmática da moral, a autora traça as disputas valorativas entre indivíduos afetados e não afetados na lógica do acidente de trânsito.

Escrito a quatro mãos por Yasmin Turini e Nicholas Correa, o artigo “As influências do antipetismo no jogo político atual: o atravessamento do fenômeno nas eleições de 2018” trata do fenômeno do antipetismo em seu histórico, causas, efeitos, limites, suas consolidação e seus desdobramentos, tal como o bolsonarismo. Em outro artigo escrito a quatro mãos, Natalia

Andriewiski e Ricardo Ramos apresentam o debate sobre multiculturalismo e universalismo em “Multiculturalismo e universalismo: contrastes e críticas”.

Venâncio Neto no artigo “Ambulantes do Bairro da Glória: ordens e sociabilidades no uso do espaço público” se utiliza de uma abordagem multimetodológica para investigar como práticas que buscam pelo estabelecimento da ordem se articulam com o cotidiano dessas pessoas. Seguido pelo artigo “O uso de modelo animal na ciência: sua descrição nas publicações acadêmicas e a prática experimental em biotério de uma instituição pública de pesquisa” de Jackeline Souza. A autora praticando uma sociologia da ciência propõe uma análise documental de como os animais são descritos pela bibliografia científica.

Inseridos na sociologia organizacional, dos autores Tarik Hamdan, Júlia Kovac, Tayná Mendes, Carolina de Medeiros e Gabriel Duarte, temos o artigo “Mapeando condições institucionais e ações organizacionais: um estudo de caso sobre a MRV engenharia”. Nele, os autores fazem um estudo de caso da MRV engenharia no qual buscam compreender as instituições fundamentais e o entendimento da ação econômica que levaram ao sucesso da empresa. Por fim, Victor Alcântara propõe no artigo “Livros Didáticos de Sociologia: o desafio da recontextualização” de fato uma contribuição para a discussão de *recontextualização pedagógica* ao fazer uma análise comparativa de dois livros didáticos de sociologia oferecidos para escola pública brasileira, um para o ensino médio e outro para o ensino fundamental.

Em suma, finalizamos pedindo que compartilhassem essa edição com todos a quem possa interessar esta revista, em um esforço de reoxigenar o diálogo de alunos da graduação. Esperamos que essa data represente um recomeço marcado de reencontros prolíficos a todos, das ideias à práxis. Parafraçando o filósofo alemão do século XIX: Historiadores, Sociólogos, Cientistas Políticos, Antropólogos e Filósofos de todas as universidades, uni-vos! 🌐

Comitê Editorial | Revista Habitus – IFCS/UFRJ